



O ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM GRUPO E A LINGUAGEM DE SUJEITOS AFÁSICOS USUÁRIOS DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA



PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/CNPq

Renata de Lima Ramos, Prof^a Dr^a Regina Yu Shon Chun

Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação/CEPRE, Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

I INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata-se de temática pouco estudada, isto é, a linguagem dos sujeitos afásicos acompanhados em grupo fonoaudiológico a partir da introdução da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. Há poucos estudos voltados à afasia e CSA (Galli et al, 2009; Chun, 2009) e é, nesse contexto que a CSA assume maior importância. Trata-se de prática clínica e educacional que visa apoiar, complementar, suplementar e melhorar as formas de produção e de interpretação verbal de sujeitos com alterações de linguagem (Chun, 2009).

Considerando-se que o prejuízo na linguagem pode causar aos afásicos uma restrição de comunicação, afetando as interações familiares e o convívio social (Morato et al, 2002; Santana et al., 2002) e entendendo-se a linguagem como atividade constitutiva dos sujeitos, da própria linguagem e das interações sociais (Coudry, 1988/1996; Fedosse, 2008; Chun, 2009), o acompanhamento terapêutico em grupo assume grande importância para o favorecimento da linguagem desses sujeitos, foco deste estudo.

II OBJETIVO

Investigar a intervenção fonoaudiológica grupal e o uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) para o favorecimento da linguagem de sujeitos afásicos não fluentes.

III MÉTODO

A pesquisa original foi aprovada pelo CEP - FCM/UNICAMP sob nº. 128/2008, sendo que através de adendo, esse Comitê tomou ciência e aprovou a continuidade da análise de linguagem quanto aos aspectos de produção oral, gestualidade, iniciativa discursiva e uso da CSA. A pesquisa foi realizada no Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP com a duração de doze meses.

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa e de corte longitudinal, cujo corpus se constitui de quatro sujeitos afásicos não fluentes, integrantes do Grupo II do Centro de Convivência de Afásicos e não Afásicos (CCA IEL/Unicamp) e participantes do Grupo fonoaudiológico de CSA. Os sujeitos pertencem ao sexo feminino, apresentam tipos e comprometimentos variados de linguagem, sendo que a faixa etária varia entre 38 e 68 anos. O grupo CSA era conduzido pelas pesquisadoras docente e discente, junto com outros alunos de Fonoaudiologia da graduação, do aprimoramento e do Mestrado Profissional.

As categorias de análise estabelecidas visaram captar aspectos da fala, gestos, escrita, uso da CSA e aspectos como memória e atenção além dos efeitos de mediação dos interlocutores no desempenho lingüístico dos sujeitos.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se que a CSA favoreceu a organização da linguagem e aumento da oralidade, em alguns casos, propiciando uma produção com maior riqueza de detalhes, o que confere maior efetividade de comunicação do que se os sujeitos valessem apenas dos recursos lingüísticos usuais, próprios da sua condição afásica.

Em relação à memória, observa-se maior resgate de fatos de convivência do grupo bem como dos familiares. Verifica-se também, aprimoramento da interlocução qualificada dos investigadores participantes do estudo.

Os exemplos, que se seguem, ilustram a evolução dos sujeitos e o uso dos recursos da CSA. Foram desenvolvidos vários projetos envolvendo a CSA a partir de temas de interesse dos sujeitos, como no caso do Exemplo1, que se segue.

Exemplo 1: Prancha de símbolos da “História do Arraiolo”. Vide Figura 1. Neste exemplo, o sujeito pode contar ao grupo um pouco das atividades que gosta. Nesse episódio, observou-se também que os símbolos favoreceram a produção oral do sujeito S2, que falou: “raiolo, raiolo...essau essau... ótimo!”



Figura 1: Prancha de atividade sobre o “arraiole”.

Outro projeto envolveu o tema família, como ilustra o exemplo seguinte.

Exemplo 2:

O Sujeito S4 mostra símbolos e fotos na prancha de CSA (vide Figura 2) para falar de sua família: “meu irmão, minha filha e meu... neto”.



Figura 2: O sujeito S4 aponta símbolos referentes à sua família

Note-se que a inclusão de símbolos que remetem à vida pessoal é um fator que contribuiu para conferir maior sentido ao trabalho com a CSA e favoreceu a apropriação e uso desses recursos pelos sujeitos.

Segue prancha de outro sujeito (vide Figura 3), que ilustra esse aspecto, sendo que as fotos do sujeito e de sua filha foram retiradas para garantir sigilo da identidade dos mesmos.



Figura 3: Prancha de apresentação do Sujeito

Partindo de uma visão integral dos sujeitos e do referencial lingüístico que norteia este trabalho (Coudry, 1996; Chun, 2009), não se pode considerar cada uma das categorias isoladamente para a análise das condições lingüísticas e cognitivas dos sujeitos. Elas possuem relações intrínsecas e juntas contribuem para constituição do sujeito.

Os resultados evidenciam o favorecimento da linguagem dos sujeitos estudados e a utilidade da CSA na afasia, corroborando achados de outros autores (Couto, 2003; Chun, 2009; Galli et al, 2009).

Os achados evidenciam diversos modos de cooperação entre os participantes. Verifica-se que há um incentivo à fala do colega e resgate de fatos por meio da linguagem e do apoio mútuo entre os sujeitos, o que configura o grupo terapêutico como fator importante para o favorecimento da linguagem de todos, revelando-se como importante instrumento terapêutico na afasia como discute Panhoca (2009).

V. CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que o grupo proporcionou o exercício e o favorecimento da linguagem, a troca de idéias e a convivência entre os participantes e que a mediação dos diferentes interlocutores assume papel importante na constituição do grupo, da linguagem e das interações dos sujeitos estudados. Quando um sujeito tenta se comunicar no grupo utiliza diversos recursos (gestos, fala, escrita, desenho, CSA, etc), sendo que os diversos modos de cooperação entre os participantes (incentivo à fala do colega, mediação dos pesquisadores, etc) configura o grupo como fator importante para o favorecimento da linguagem de todos. Note-se que o maior envolvimento dos sujeitos com e no grupo lhes confere maiores possibilidades de comunicação e, conseqüentemente, mais bem acabados se tornam seus enunciados, favorecendo assim sua linguagem nas várias dimensões.

Os achados mostram evolução lingüística deste grupo ao longo do período estudado, os quais apresentam um uso mais ampliado e diversificado de comunicação no contexto grupal por meio de gestos, escrita, fala, Comunicação Suplementar e/ou Alternativa e outros recursos como agenda. Vale destacar que o uso da CSA foi se ampliando ano a ano estudado, contribuindo para melhor acabamento dos enunciados, maior participação no grupo e maior autonomia dos sujeitos. Portanto, os resultados contribuem para maior compreensão do contexto grupal e do uso da CSA na afasia em benefício desse grupo populacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chun, RYS. Afasia e comunicação suplementar e/ou alternativa: processos de significação e possibilidade de prompting In: Deliberato D, Gonçalves MJ, Macedo EC (org). Comunicação Alternativa: Teoria, prática, tecnologias e pesquisa ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009, p. 148-156
- Coudry MIH. O Diário de Narciso: Discurso e Afasia. São Paulo: Ed. Martins Fontes; 1988/1996.
- Fedosse E. Processos Alternativos de Significação de um Poeta Afásico. Tese de doutorado. IEL/UNICAMP, 2008.
- Couto EAB. Utilização dos sinais aumentativos e alternativos de comunicação na reabilitação das afasias. In: Almirall CB, Soro-Camats E, Bultó CR. Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita: Princípios teóricos e aplicações. São Paulo: Ed. Livraria Santos; 2003. p.231-241.
- Galli JFM, Oliveira JP, Deliberato D. Introdução da Comunicação Suplementar Alternativa na terapia com afásicos. Revista da Sociedade Brasileira Fonoaudiologia 2009; (14)3: 402-410.
- Morato EM, Tubero AL, Santana AP, Damasceno B, Souza FF, Macedo HO. Sobre as Afasias e os Afásicos Subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos. Campinas: Ed. UNICAMP; 2002.
- Santana AP, Dias F, Serratto MRF. O afásico e seu cuidador: discussões sobre um grupo de familiares. In: Santana AP, Berberian AP, Guarinello AC, Massi G (org.). Abordagens Grupais em fonoaudiologia Contextos e aplicações. São Paulo: Ed. Plexus; 2007. p.10-38.

Agradecimentos à Coordenação do Grupo II do CCA, aos sujeitos da pesquisa e ao CNPq.

